

ANÁLISE DOS COMPONENTES DO CONFLITO COM O PAPEL DE GÉNERO

Miguel Faria

Mestre em Sexologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Resumo

Foi aplicada A Escala de Conflito com o Papel de Género (ECPG) foi aplicada a uma amostra de 300 estudantes universitários portugueses do sexo masculino, ($M = 20,98$ anos; $DP = 2,29$). Foi efectuada uma análise factorial confirmatória, que mostrou que a estrutura factorial original, de quatro factores correlacionados, Sucesso, Poder e Competição, Emocionalidade Restrita, Comportamento Sexual e Afectivo Restrito entre Homens (Homofobia) e Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares se encontrava igualmente na população portuguesa. A ECPG mostrou possuir boas propriedades psicométricas, com valores alpha acima de .70. Foi igualmente estudada a sua validade analisando as relações das dimensões da ECPG com a masculinidade e a feminilidade (PAQ) e com uma medida de deseabilidade social. A partir dos resultados de uma correlação canónica entre a ECPG e o PAQ, testou-se um modelo estrutural que revelou duas variáveis latentes para as quatro sub-escalas da ECPG, Instrumentalidade e Emocionalidade.

A partir da década de 80 tem-se assistido a um interesse crescente em torno das questões relacionadas com os papéis sexuais masculinos, de tal forma que o conceito de psicologia do homem tem perdido o carácter relativamente anónimo e designador da humanidade em geral para se vir a concentrar nas questões ligadas ao homem enquanto ser masculino (Jansz, 2000; O'Neil, 1982, 1986).

Durante cerca de 50 anos, a relativa estagnação das ideias esteve associada a um modelo onde predominava a noção de identidade (Pleck, 1995). Esta concepção, que ficou conhecida como o *Modelo da Identidade*, assentava no pressuposto que as pessoas teriam uma necessidade psicológica de possuir uma identidade do papel de género, e que o desenvolvimento da personalidade dependia da sua formação (Levant, 1995). Esta identidade seria mais ou menos bem adquirida consoante o indivíduo, ao longo do seu processo de socialização, conseguisse aderir e identificar-se às normas tradicionais do respectivo papel de género, através de um processo de sucesso/fracasso (Levant, 1995, 1996). O mesmo autor refere que em caso de falhanço na aquisição de uma identidade do papel de género masculino, este modelo previa a aparição de situações como a homossexualidade, atitudes negativas em relação às mulheres ou um acentuar das características masculinas, a hipermasculinidade.

Esta perspectiva punha em evidência a marcada dualidade entre o feminino e o masculino, daí resultando que a identidade, para qualquer dos sexos, era um sistema de valores fortemente estruturado, com fortes raízes no biológico, o que a tornava universalista e independente do tempo histórico (Levant, 1995; Pleck, 1981, 1995).

Na década de 80, Pleck (1981) propõe um modelo alternativo, o *Modelo da Tensão*. Em completa ruptura com o anterior, este modelo

abandona a noção de uma essência masculina para reconstruir a masculinidade num processo dinâmico, baseado no construcionismo social (Kimmel, 1987). Os papéis de género passavam a ser conceptualizados como contraditórios e inconsistentes, geradores de tensão, consistindo nas normas e estereótipos que são impostos à criança pelos que com ela interagem (Levant, 1995). Outra diferença fundamental reside no facto de agora já não existir um modelo universal de masculinidade mas vários, dependentes de factores tão diversos como a cultura, raça ou o nível sócio-económico (Kimmel, 1987; Levant, 1995; Pleck, 1995).

A noção de conflito com o papel de género masculino é desenvolvida por O'Neil (1981, 1982) na mesma altura em que Pleck (1981) enunciava o seu modelo da tensão. Adoptando os pressupostos básicos do modelo da tensão, O'Neil (1981) considera que no papel de género está subjacente a noção de conflito, definindo-o como um «estado psicológico no qual os papéis de género socializados têm consequências negativas no indivíduo ou nos outros» (O'Neil, Good & Holmes, 1995, pp. 165-6). Este conflito ocorre quando «papéis de género rígidos, sexistas ou restritivos resultam em restrição pessoal, desvalorização ou violação dos outros ou do próprio» (id., p. 166).

Em 1982, O'Neil afirma que o conflito com o papel de género tem primariamente a sua origem na interacção de dois factores, o processo de socialização e o que designa por *Mística e Sistema de Valores Masculinos*, que correspondem a um «conjunto complexo de valores e crenças que definem a masculinidade óptima numa sociedade» (O'Neil, 1982, p. 15). Este tipo de crenças e as expectativas daí resultantes assentam em estereótipos sexuais e de papel de género rígidos, definidos histórica e culturalmente. A conjugação destes dois factores origina o que O'Neil designa por *Medo da Feminilidade*, cujo efeito é levar o rapaz a desde muito cedo aprender a temer e evitar o seu lado feminino, ou comportamentos que possam ser conotados como tal.

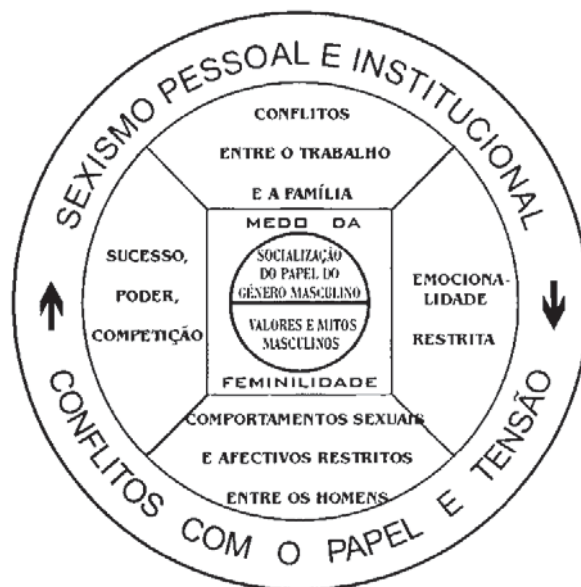
Este medo da feminilidade seria o terreno sobre o qual se desenvolveria o conflito com o papel de género, e que na sua formulação inicial O'Neil (1982) considerou como sendo constituído por seis padrões: Questões ligadas ao Poder, Competição e Sucesso na socialização, Emocionalidade Restrita, Comportamentos sexuais e afectivos restritos, Homofobia, Obsessão com a realização e sucesso e Problemas ligados aos cuidados com a saúde.

Mais tarde, através da tentativa de operacionalização do conflito com o papel de género, O'Neil (1986, 1990; O'Neil et al., 1995) redefine os padrões de conflito relevantes, que passam a ser quatro: *Sucesso, Poder e Competição, Emocionalidade Restrita, Comportamento Afectivo e Sexual Restrito entre Homens (Homofobia) e Conflitos entre o Trabalho e as Relações Familiares* (Fig. 1).

O conflito com o papel de género torna-se evidente em quatro níveis, que podem interagir entre si, o nível das cognições, das experiências afectivas, dos comportamentos e das experiências inconscientes (O'Neil, 1990; O'Neil et al., 1995). A nível cognitivo, o conflito deriva da

forma restrita, estereotipada e empobrecedora de pensar a masculinidade e a feminilidade e respectivos papéis associados, o que se traduz igualmente em problemas no segundo nível, o experiências afectivas perturbadoras. No nível dos comportamentos, há que considerar os conflitos que resultam do assumir de muitas características disfuncionais do papel de género, como a agressividade ou a tentativa de domínio sobre os outros, enquanto o indivíduo age, reage ou interage com eles. Finalmente, há a considerar toda a gama de fenómenos que escapam ao nível da consciência, mas que contêm em si a possibilidade de se revelarem mais tarde desestruturantes, seja através da expressão de conflitos ou da emergência de sintomas.

Figura 1
Padrões de Conflito com o Papel de Género



O conflito pode ser vivido directa ou indirectamente em seis tipos de contextos principais, dos quais se destacam situações como o desvio das normas impostas pelo papel de género, falhanço na aderência a essas normas, discrepâncias entre o self real e o ideal e sentimentos de desvalorização pessoal, que podem ocorrer num contexto individual, social ou serem impostas a terceiros. Estes seis contextos e os quatro padrões anteriormente mencionados permitem um esquema interpretativo no qual o conflito com o papel de género é susceptível de ocorrer em três tipos de situações distintas: sentido internamente pelo próprio indivíduo, causado por outros ou expresso em relação a terceiros (O'Neil, 1982, 1990; O'Neil et al., 1995).

Desenvolvida em meados da década de 80 (O'Neil et al., 1984; O'Neil, 1986) e tendo por base este enquadramento teórico, a Escala de

Conflito com o Papel de Género (ECPG) (trad. da Gender Role Conflict Scale – GRCS) surgiu com o objectivo de avaliar o grau de conflito com o papel de género. Foram desenvolvidas duas escalas separadas, a ECPG-I que avalia os conflitos, comportamentos e atitudes masculinas, e a ECPG-II que mede o grau de adaptação ou conflito em situações específicas de conflito com o papel de género (O'Neil, 1990; O'Neil, Helms, Gable, David, & Wrightsman, 1986).

Neste trabalho, foi utilizada a ECPG-I. A formulação dos seus itens assenta principalmente no conjunto de assunções negativas e dos estereótipos da Mística e Sistema de Valores Masculinos (O'Neil, 1982, 1986, 1990), tendo por base as consequências negativas directas ou indirectas do desvio relativamente às normas do papel de género. Relativamente à situação na qual o conflito ocorre, verifica-se que em 25 itens o conflito é sentido pelo próprio indivíduo, em nove itens o conflito é causado por outros e nos restantes três o conflito é expresso em relação a terceiros.

No que respeita ao comportamento da ECPG-I face a outras medidas de masculinidade, um estudo analisou a relação desta escala com o Questionário de Atributos Pessoais (trad. do Personal Attributes Questionnaire – PAQ) (Spence, Helmreich & Stapp, 1974). A hipótese inicial dos autores (Sharpe & Heppner, 1991), segundo a qual a ECPG-I na sua globalidade se correlacionaria positivamente com a escala M (Masculinidade) e negativamente com a escala F (Feminilidade) não se comprovou (Stillson, O'Neil & Owen, 1991), tendo sido apenas observada uma correlação significativa entre a escala M e o Sucesso, Poder e Competição, e correlações negativas entre a escala F e o Sucesso, Poder e Competição e a Emocionalidade Restrita. Outro facto que merece realce é o de a ECPG ser uma medida que não é afectada pela desejabilidade social (Good et al., 1995).

Neste trabalho, propomo-nos fazer a validação da ECPG numa amostra de estudantes universitários portugueses, estudar a sua estrutura factorial e concluir da sua aplicabilidade em Portugal, avaliando igualmente as suas relações com outras medidas, nomeadamente o QAP e uma escala de desejabilidade social.

Método

Amostra

Constituída por 300 estudantes universitários do sexo masculino de três Universidades, com idades que variaram entre os 18 e os 31 anos, com uma média de 20,98 anos e um desvio padrão de 2,29 anos.

Relativamente ao estado civil verificou-se que 97% dos participantes são solteiros, sendo os restantes 3% casados.

Instrumentos

Escala de Conflito com o Papel do Género – ECPG – Tradução efectuada a partir da Gender Role Conflict Scale-I (GRCS-I) – Esta escala avalia os conflitos dos homens com os respectivos papéis de género (O'Neil, Good & Holmes, 1995). É composta por 37 itens, que o sujeito pontua utilizando uma escala tipo Likert de 6 pontos (1 – Discordo Muito até 6 – Concordo Muito). A análise factorial revelou quatro factores ou sub-escalas: 1) *Sucesso, Poder e Competição – SPC* (Success, Power, Competition), composta por 13 itens, que avalia as preocupações a nível da realização pessoal, competência e estatuto profissional, com uma nota que pode variar entre 13 e 78; 2) *Emocionalidade Restrita – ER* (Restrictive Emotionality), composta por 10 itens que estão relacionados com dificuldades e receios na expressão dos afectos e incapacidade de os expressar convenientemente, com uma pontuação que pode variar entre 10 e 60; 3) *Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia – H* (Restrictive Affectionate Behavior Between Men – Homophobia), que mede as dificuldades na expressão de sentimentos para com outros homens ou dificuldade em tocar-lhes, e é composta por oito itens, que produzem uma nota entre 8 e 48, e 4) *Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares – CTRF* (Conflict Between Work and Family Relations), que avalia o desequilíbrio entre o investimento na actividade profissional e familiar, resultando em problemas de saúde, stress ou excesso de trabalho. Esta sub-escala contém seis itens e a sua pontuação varia entre 6 e 36. O'Neil (1986) refere valores do alfa de Cronbach para as quatro sub-escalas de .85 (SPC), .82 (ER), .83 (H) e .72 (CTRF). Embora O'Neil não refira o valor do alfa para a escala total, estudos feitos com a ECPG (Arnold, 1983; Chartier & Graff, 1986; Good & Mintz, 1990; Kim, 1990) (citado por O'Neil et al., 1995) apresentaram valores entre os .89 e .90. Os valores do teste-reteste efectuado por O'Neil (1986) para as quatro sub-escalas variaram entre .72 (Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares) e .86 (Homofobia), com valores de .76 para a Emocionalidade Restrita e .84 para o Sucesso, Poder e Competição. O valor para a escala total foi de .88.

Questionário de Atributos Pessoais – QAP – Tradução efectuada a partir do Personal Attributes Questionnaire (PAQ) – Questionário de auto-avaliação composto por 24 itens, para medir os papéis sexuais a partir de adjectivos tipicamente masculinos ou femininos (Spence, Helmreich & Stapp, 1974). Cada item, por exemplo agressivo ou emotivo é avaliado numa escala de Likert de 5 pontos, (de 1 – Nada a 5 – Muito). É composto por três sub-escalas, *Masculinidade* ou *Instrumentalidade*, *Feminilidade* ou *Expressividade* e *Androginia* embora habitualmente se utilizem apenas as duas primeiras (PAQ, 1999). A sub-escala Masculinidade mede características que o estereótipo do sexo masculino (1) geralmente possui em maior grau que o sexo feminino, como a afirmação ou independência e (2) são vistas como qualidades desejáveis pelos dois sexos (PAQ, 1999). É constituída por oito itens,

Análise dos componentes...

apresentando uma nota global que pode variar entre 8 e 40. A sub-escala Feminilidade avalia até que ponto uma pessoa acha que tem características que (1) geralmente as mulheres possuem em grau mais elevado que os homens, como amável ou gentil e (2) são vistas como qualidades desejáveis pelos dois sexos. É igualmente composta por oito itens, e a sua nota global varia também entre 8 e 40. Os valores do alpha de Cronbach para estas duas sub-escalas referidos pelos autores são respectivamente de .85 e .82 (Spence et al., 1974). A sub-escala Androginia não é habitualmente usada uma vez que apresenta propriedades psicométricas mais fracas, embora esteja presente na determinação da nota global do questionário (PAQ, 1999).

Escala de Desejabilidade Social – EDS – Tradução efectuada a partir da Social Desirability Scale (SDS) – Foi utilizada a forma reduzida da escala, elaborada por Ballard (1992). Esta versão é composta por 13 itens, obtidos dos 33 que constituíam a escala original Marlowe e Crowne (1961), a partir duma análise de componentes principais. Avalia até que ponto os sujeitos podem modificar as suas respostas no sentido de estas traduzirem atitudes que são socialmente valorizadas... A fidelidade da escala assim obtida foi de .70, valor semelhante ao da escala total, que foi de .75. Por outro lado, verifica-se igualmente uma distribuição adequada no sentido dos itens, uma vez que considerando a presença da desejabilidade social oito deles têm como resposta «Falso» e cinco «Verdadeiro». A sua nota total varia entre 1 e 13.

Resultados

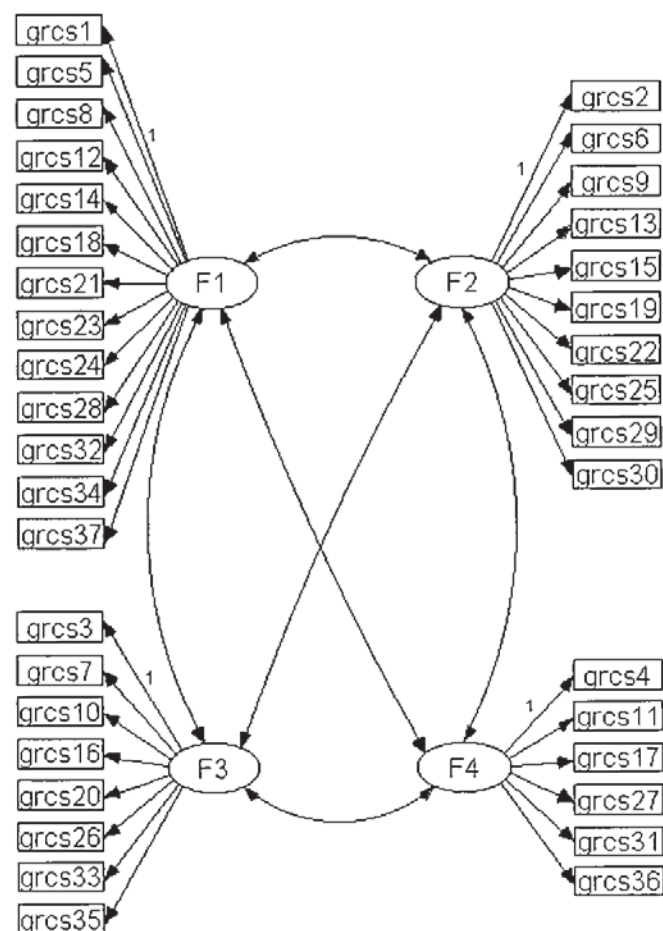
Foi efectuada uma análise factorial confirmatória para testar na população portuguesa a estrutura original de quatro factores correlacionados da ECPG (Sucesso, Poder e Competição, Emocionalidade Restrita, Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia e Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares) referida por O'Neil (1986), ver Figura 2. Os resultados indicaram que a estrutura foi replicada nesta população, tendo sido obtidos valores para o χ^2 de 1361.09 ($gl=623$, $p=.00$) e de 2.19 para o χ^2/gl . O valor do GFI foi de .81, enquanto o RMR e o RMSEA foram respectivamente de .16 e .06 (Tabela 1).

Tabela 1

Valores de ajustamento da Análise Factorial Confirmatória da ECPG

	Valores obtidos	Modelo de independência
χ^2	1361.09	3474.56
gl	623	666
p	.00	.00
χ^2/gl	2.18	5.22
GFI	.81	.46
RMR	.16	.37
RMSEA	.06	.12

Figura 2
Análise Factorial Confirmatória da Escala de Conflito com o Papel de Género (GRCS-1)



As saturações dos itens no primeiro factor – SPC – variaram entre .62 (ECPG 24) e .20 (ECPG 21). Dos 13 itens desta escala, 10 apresentaram valores superiores a .40 e dois a .30, tendo apenas um item tido uma saturação abaixo de .30. No factor Emocionalidade Restrita, as saturações oscilaram entre .70 (ECPG 19) e .27 (ECPG 27), com oito itens acima de .40 e um acima de .30. No terceiro factor – II – sete dos oito itens apresentaram saturações superiores a .40, com um valor máximo de .67 (ECPG 20), e apenas um item abaixo deste limiar (ECPG 3), com um valor de .36. No factor CTRF, quatro dos seis itens apresentaram saturações acima de .40, com um valor máximo para o item 31 (.92) enquanto o valor mínimo ocorreu no item 36 (.21) (Tabela 2).

Tabela 2
Valores das saturações dos itens da ECPG nos factores

<i>Factor 1 – Sucesso, Poder e Competição</i>		
ECPG 24	Ganhar é uma medida do meu valor e mérito pessoal. <i>Winning is a measure of my value and personal worth.</i>	0,62
ECPG 28	Eu luto para ter mais sucesso que os outros. <i>I strive to be more successful than others.</i>	0,62
ECPG 8	Por vezes defino o meu valor pessoal pelo sucesso da minha carreira. <i>I sometimes define my personal value by my career success.</i>	0,61
ECPG 23	Competir com os outros é a melhor maneira de ter sucesso. <i>Competing with others is the best way to succeed.</i>	0,57
ECPG 34	Ser mais esperto ou fisicamente mais forte que os outros é importante para mim. <i>Being smarter or physically stronger than other men is important to me.</i>	0,55
ECPG 12	Avalio as outras pessoas pelo seu nível de êxito e sucesso. <i>I evaluate other people's value by their level of achievement and success.</i>	0,55
ECPG 37	Gosto de me sentir superior às outras pessoas. <i>I like to feel superior to other people.</i>	0,55
ECPG 14	Preocupo-me com o falhanço e em como isso pode afectar o meu bom desempenho como homem. <i>I worry about failing and how it affects my doing well as a man.</i>	0,52
ECPG 32	Estou muitas vezes preocupado com a forma como os outros avaliam o meu desempenho no trabalho ou nos meus estudos. <i>I am often concerned about how others evaluate my performance at work or school.</i>	0,48
ECPG 18	Fazer sempre tudo bem é importante para mim. <i>Doing well all the time is important to me.</i>	0,45
ECPG 5	Ganhar dinheiro faz parte da minha ideia de ser um homem com sucesso. <i>Making money is part of my idea of being a successful man.</i>	0,34
ECPG 1	Progridir na carreira é importante para mim. <i>Moving up the career ladder is important to me.</i>	0,31
ECPG 21	Sinto muitas vezes que tenho de tomar conta dos que estão à minha volta. <i>I often feel that I need to be in charge of those around me.</i>	0,20
<i>Factor 2 – Emocionalidade Restrita</i>		
ECPG 19	Tenho dificuldades em expressar os meus sentimentos de ternura. <i>I have difficulty expressing my tender feelings.</i>	0,70
ECPG 15	Tenho dificuldade em expressar as minhas necessidades emocionais ao meu companheiro/a. <i>I have difficulty expressing my emotional needs to my partner.</i>	0,66
ECPG 30	É difícil para mim dizer ao meu parceiro/a os meus sentimentos por ele/ela durante as relações sexuais. <i>Telling my partner my feelings about him/her during sex is difficult for me.</i>	0,63
ECPG 13	Falar (dos meus sentimentos) durante as relações sexuais é difícil para mim. <i>Talking (about my feelings) during sexual relations is difficult for me.</i>	0,60
ECPG 6	Tenho dificuldade em compreender as emoções fortes. <i>Strong emotions are difficult for me to understand.</i>	0,53
ECPG 2	Tenho dificuldades em dizer aos outros que me preocupo com eles. <i>I have difficulty telling others I care about them.</i>	0,49
ECPG 9	Expressar os meus sentimentos faz-me sentir vulnerável aos ataques dos outros.	0,46

<i>Expressing feelings makes me feel open to attack by other people.</i>		
ECPG 25	Tenho muitas vezes problemas em encontrar palavras que descrevam o modo como me sinto. <i>I often have trouble finding words that describe how I am feeling.</i>	0,40
ECPG 29	Não gosto de mostrar as minhas emoções às outras pessoas. <i>I do not like to show my emotions to other people.</i>	0,37
ECPG 22	Comunicar aos outros os meus sentimentos profundos não faz parte do meu comportamento sexual. <i>Telling others of my strong feelings is not part of my sexual behavior.</i>	0,27
<i>Factor 3 – Comportamento Afetivo Restrito Entre Homens – Homofobia</i>		
ECPG 20	É difícil para mim abraçar outros homens. <i>Hugging other men is difficult for me.</i>	0,67
ECPG 33	Ser muito pessoal com outros homens causa-me desconforto. <i>Being very personal with other men makes me feel uncomfortable.</i>	0,64
ECPG 26	Por vezes hesito em mostrar o meu afecto aos homens por causa do que os outros possam pensar de mim. <i>I am sometimes hesitant to show my affection to men because of how others might perceive me.</i>	0,60
ECPG 35	Os homens que são demasiado amigáveis comigo fazem-me pensar acerca das suas preferências sexuais (homens ou mulheres). <i>Men who are overly friendly to me, make me wonder about their sexual preference (men or women).</i>	0,55
ECPG 16	Os homens que tocam nos outros homens fazem-me sentir desconfortável. <i>Men who touch other men make me uncomfortable.</i>	0,55
ECPG 10	Expressar as minhas emoções a outros homens é arriscado. <i>Expressing my emotions to other men is risky.</i>	0,48
ECPG 7	O afecto com os outros homens torna-me tenso. <i>Affection with other men makes me tense.</i>	0,45
ECPG 3	É difícil para mim expressar verbalmente o meu amor por outro homem. <i>Verbally expressing my love to another man is difficult for me.</i>	0,36
<i>Factor 4 – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares</i>		
ECPG 31	O meu trabalho ou estudos muitas vezes desorganizam outros aspectos da minha vida (casa, família, saúde, descanso). <i>My work or school often disrupts other parts of my life (home, family, health, leisure).</i>	0,92
ECPG 11	A minha carreira, emprego ou estudos afectam a qualidade do meu descanso ou vida familiar. <i>My career, job or school affects the quality of my leisure or family life.</i>	0,79
ECPG 4	Sinto-me dividido entre a minha actividade profissional intensa e o cuidar da minha saúde. <i>I feel torn between my hectic work schedule and caring for my health.</i>	0,53
ECPG 27	As minhas necessidades de trabalhar ou estudar afastam-me da minha família ou das minhas distrações mais do que eu gostaria. <i>My needs to work or study keep me from my family or leisure more than I would like.</i>	0,40
ECPG 17	É difícil arranjar tempo para me descontraír. <i>Finding time to relax is difficult for me</i>	0,30
ECPG 36	O excesso de trabalho e o stress, causados pela necessidade de ser bem sucedido no trabalho ou nos estudos, afectam ou perturbam a minha vida. <i>Overwork and stress, caused by a need to achieve on the job or in school, affects/burys my life.</i>	0,21

O factor Sucesso, Poder e Competição apresentou correlações moderadas com a Emocionalidade Restrita e a Homofobia ($r = .37$ e $r = .44$), tendo a correlação entre estes dois últimos factores sido a mais elevada ($r = .60$). O factor Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares apresentou correlações baixas com os restantes factores, com valores de r entre .02 e .11 (Tabela 3).

Tabela 3
Correlações entre factores da ECPG

	ER	H	CTRF
SPC	.37	.44	.02
ER		.60	-.04
H			.11

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares.

Fidelidade. A análise da fidelidade revelou que os valores do alpha de Cronbach situaram-se entre .73 (Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares) e .85 (Escala global). A sub-escala Sucesso, Poder e Competição foi a que apresentou uma consistência interna mais elevada ($\alpha = .80$). A média das correlações inter-item foi .24, com valores mínimo e máximo de respectivamente .03 e .48. As correlações item-total variaram entre .19 (ECPG 21) e .59 (ECPG 24). Para a Emocionalidade Restrita, o valor do alpha foi o segundo mais elevado, sendo igual a .77. A média das correlações inter-item foi .26, oscilando entre .06 e .52. A correlação item-total mais baixa foi de .24 (ECPG 22) e a mais elevada de .62 (ECPG 19). A Homofobia apresentou um valor muito semelhante ao anterior ($\alpha = .76$). A média das correlações inter-item foi ligeiramente superior (.29), com valores entre .15 e .45. A correlação item-total mais baixa foi de .32 (ECPG 3) e a mais elevada de .57 (ECPG 20). A sub-escala Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares foi a que apresentou um valor de alpha mais baixo (.73). A média das correlações inter-item foi .31, com valores mínimo e máximo de respectivamente .07 e .74. As correlações item-total variaram entre .34 (ECPG 36) e .62 (ECPG 31). A Escala Total apresentou, como já foi referido, um elevado grau de consistência interna ($\alpha = .85$), variando as correlações inter-item entre .15 e .74, para um valor médio de .13. O item que apresentou uma maior correlação com o valor total foi o ECPG 14 ($r = .50$) e a menor ocorreu no ECPG 27 ($r = .05$).

Estes resultados são na sua generalidade muito semelhantes aos referidos por O'Neil, no seu estudo de 1986, como se pode ver na Tabela 4.

Foi efectuado um reteste quatro semanas após a primeira aplicação da escala a 67 indivíduos. Todas as correlações foram significativas ao nível de .01, tendo os resultados obtidos sido semelhantes aos do estudo de O'Neil de 1986, com a excepção do valor relativo à escala total, que no nosso trabalho foi ligeiramente inferior ($r = .70$).

Tabela 4
Valores dos coeficientes Alpha e teste-reteste da ECPG

	Consistência Interna		Teste-Retest	
	Estudo actual (N=300)	O'Neil (1986) (N=572)	Estudo actual (N=67)	O'Neil (1986) (N=572)
SPC	.80	.85	.83**	.84
RE	.77	.82	.81**	.76
H	.76	.83	.85**	.86
CTRF	.73	.75	.78**	.72
ECPG	.85	—	.70**	.88

Nota: ** – $p < .01$

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares; ECPG – Nota Global.

A nível das sub-escalas os valores variaram entre .78 (Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares) e .85 (Homofobia), com valores de .81 para a Emocionalidade Restrita e .83 para o Sucesso, Poder e Competição (Tabela 4).

Em seguida foram determinados os valores das médias e desvio-padrão dos instrumentos utilizados neste trabalho, que estão representados na Tabela 5. Uma vez que as sub-escalas da ECPG são constituídas por número diferente de itens, determinou-se igualmente para cada uma o valor ponderado pelo respectivo número de itens. Assim verifica-se que o valor ponderado mais elevado correspondeu à sub-escala Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares ($M = 3.37$, $DP = .86$), seguida do Sucesso, Poder e Competição ($M = 3.36$, $DP = .79$), Homofobia ($M = 3.09$, $DP = .96$) e Emocionalidade Restrita ($M = 2.97$, $DP = .82$). Os valores médios das escalas do QAP são semelhantes entre si, com um valor ligeiramente superior para a Feminilidade ($M = 29.13$, $DP = 4.51$) em relação à Masculinidade ($M = 27.63$, $DP = 4.79$). Os valores da desejabilidade situaram-se na zona média da amplitude das respostas ($M = 7.08$, $DP = 2.78$). Todas as sub-escalas apresentaram valores de assimetria e curtose compatíveis com a normalidade.

Tabela 5
Estatísticas descritivas dos papéis sexuais

	M	DP	Assimetria	Curtose
SPC	43.66	10.29	.30	.18
SPC-P	3.36	.79		
ER	29.67	8.12	.22	-.08
ER-P	2.97	.82		
H	24.69	7.65	.21	-.02
H-P	3.09	.96		
CTRF	20.23	5.19	.10	-.50
CTRF-P	3.37	.86		
ECPG	118.26	21.22	.28	.32

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares; ECPG – Nota Global; SPC-P, ER-P, H-P, CTRF-P – valores ponderados das sub-escalas da ECPG.

Correlações. Todas as sub-escalas da ECPG apresentaram correlações positivas e significativas ao nível de .01 com o valor da escala total, variando entre .36 (Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares) e .77 (Sucesso, Poder e Competição), com valores de .72 e .74 para a Emocionalidade Restrita e Homofobia, respectivamente. As sub-escalas Sucesso, Poder e Competição, Emocionalidade Restrita e Homofobia apresentaram correlações positivas e significativas ($p < .01$) entre si. A sub-escala Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares só se correlacionou de forma significativa e directa com o Sucesso, Poder e Competição ($r = .15, p < .01$). A Masculinidade apresentou correlações significativas ao nível de significância de .01 com os factores SPC e CTRF ($r = .19$ e $r = .16$). Em contrapartida, a Feminilidade correlacionou-se negativamente ($p < .01$) com as outras duas sub-escalas – ER e H – com valores de $-.27$ e $-.20$, e ainda com o valor da escala total da ECPG ($r = -.20, p < .01$). A desejabilidade correlaciona-se positivamente com o Sucesso, Poder e Competição ($r = .18, p < .01$) e nota global da ECPG ($r = .13, p < .05$), e negativamente com a Feminilidade ($r = -.24, p < .01$) (Tabela 6).

Tabela 6
Correlações entre as escalas da ECPG, QAP e EDS (N=300)

	ER	H	CTRF	ECPG	MASC	FEMIN	EDS
SPC	.32**	.34**	.15**	.77**	.19**	-.06	.18**
ER		.49**	.02	.72**	-.11	-.27**	.06
H			.10	.74**	-.02	-.20**	.04
CTRF				.36**	.16**	.03	.02
ECPG					.08	-.20**	.13*
MASC						.09	.01
FEMIN							-.24**

Nota: * $p < .05$ ** $p < .01$

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares; ECPG – Nota Global; MASC – Masculinidade (QAP); FEMIN – Feminilidade (QAP); EDS – Escala de Desejabilidade Social.

Em seguida, as sub-escalas Masculinidade e Feminilidade do QAP foram dicotomizadas, tomando como ponto de corte a sua mediana, de forma a criar duas novas variáveis, Nível de Masculinidade e Nível de Feminilidade, com duas categorias cada – Alto e Baixo. Os resultados obtidos indicaram que os indivíduos com níveis de masculinidade elevado obtêm valores significativamente superiores no Sucesso, Poder e Competição e inferiores na Emocionalidade Restrita (Tabela 7). Na tabela 8 podemos ver que os indivíduos com nível de feminilidade elevada obtêm médias significativamente mais baixas na Emocionalidade Restrita e Homofobia.

A partir das variáveis Nível de Masculinidade e Nível de Feminilidade foi construída uma variável, designada por **TIPO**, com quatro categorias, correspondentes à combinação dos dois níveis, Alto e Baixo das variáveis Nível de Masculinidade e Nível de Feminilidade. Estas quatro categorias

ou quadrantes eram as seguintes: a) *Andróginos*, que possuíam nível alto de masculinidade e feminilidade, b) *Masculinos*, com nível de masculinidade alto e de feminilidade baixo, c) *Femininos*, com nível de masculinidade baixo e de feminilidade alto e d) *Indiferenciados*, com nível de masculinidade e de feminilidade baixo (Fig. 3).

Tabela 7
Valores das sub-escalas da ECPG por Nível de Masculinidade

	Nível de Masculinidade		F (1,296)	Sig
	Alto	Baixo		
SPC	44.97 (10.78)	42.33 (9.62)	5.02	.026
ER	28.42 (8.67)	30.94 (7.33)	7.40	.007
H	24.92 (6.91)	24.46 (8.34)	.27	.601
CTRF	20.64 (5.26)	19.83 (5.10)	1.84	.176

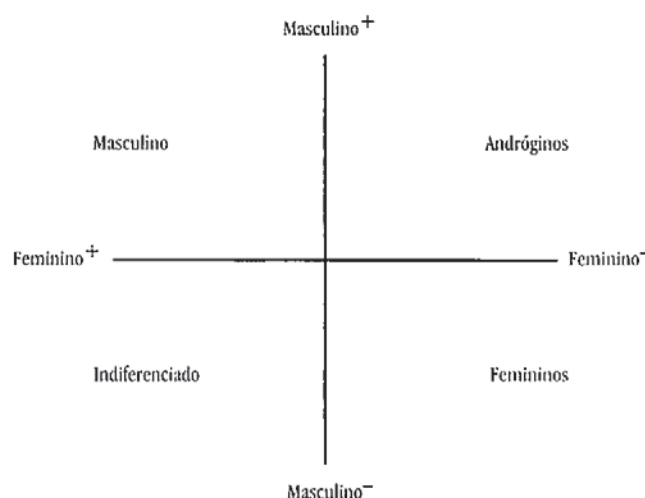
Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares.

Tabela 8
Valores das sub-escalas da ECPG por Nível de Feminilidade

	Nível de Feminilidade		F (1,296)	Sig
	Alto	Baixo		
SPC	42.85 (11.09)	44.40 (9.47)	1.70	.026
ER	27.33 (7.97)	31.83 (7.65)	24.95	.007
H	23.45 (7.58)	25.84 (7.56)	7.45	.001
CTRF	20.68 (4.89)	19.82 (5.43)	2.07	.176

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares.

Figura 3
Tipos de personalidade definidos pelas sub-escalas do Questionário de Atributos Pessoais



Análise dos componentes...

Tomando esta variável como factor, verificou-se que as quatro sub-escalas da ECPG apresentaram diferenças significativas ao nível de .01 para a Emocionalidade Restrita e ao nível de .05 para as restantes três, com valores de $F(3,296)$ que variaram entre 11.19 (ER) e 2.72 (CTRF) (Tabela 9).

Tabela 9
Análise Multivariada entre o TIPO e as sub-escalas da ECPG

Factor	Dependentes	F (3,296)	Sig
TIPO			
	SPC	3.32	.020
	ER	11.19	.000
	H	3.18	.024
	CTRF	2.72	.045

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares.

Os testes post-hoc revelaram que no factor Sucesso, Poder e Competição são visíveis dois subgrupos, sendo o primeiro constituído pelos Indiferenciados e Femininos e o segundo pelos Masculinos (Tabela 10). Os Andrógynos estão presentes em ambos, não sendo por isso discriminados por este factor. Na Emocionalidade Restrita, dois subgrupos foram igualmente visíveis, um constituído pelos Andrógynos, e o outro pelos três restantes tipos (Tabela 11). A Tabela 12 mostra que no factor Homofobia, também existem dois subgrupos, sendo os tipos únicos em cada um deles os Andrógynos e os Masculinos. Finalmente, nos Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares apenas existe um subgrupo, não existindo assim discriminação entre os quatro tipos neste factor (Tabela 13).

Tabela 10
Resultados dos testes post-hoc para a sub-escala Sucesso, Poder e Competição

TIPO	N	Sub-grupo	
		1	2
INDIFERENCIADOS	83	42.24	
FEMININOS	66	42.44	
ANDRÓGINOS	78	43.21	43.21
MASCULINOS	73		46.86

Tabela 11
Resultados dos testes post-hoc para a sub-escala Emocionalidade Restrita

TIPO	N	Sub-grupo	
		1	2
ANDRÓGINOS	78	25.71	
FEMININOS	66		29.24
MASCULINOS	73		31.32
INDIFERENCIADOS	83		32.29

Tabela 12
Resultados dos testes post-hoc para a sub-escala Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia

TIPO	N	Sub-grupo	
		1	2
ANDRÓGINOS	78	22.73	
FEMININOS	66	24.30	24.30
INDIFERENCIADOS	83	25.42	25.42
MASCULINOS	73		26.32

Tabela 13
Resultados dos testes post-hoc para a sub-escala Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares

TIPO	N	Sub-grupo	
		1	
INDIFERENCIADOS	83	18.90	
ANDRÓGINOS	78	20.42	
MASCULINOS	73	20.86	
FEMININOS	66	20.98	

Foi efectuada uma correlação canónica entre as quatro sub-escalas da ECPG e as duas sub-escalas do QAP. Verificou-se uma associação significativa entre estes dois grupos de variáveis ao nível de .001 ($\lambda = 0.84$). Foram extraídas duas raízes canónicas, ambas significativas ao nível de .01 [$F(8,588) = 6.53$ e $F(3,295) = 4.66$]. No seu conjunto, as duas correlações canónicas explicam 16.2% da variância observada (11.7% e 4.5% respectivamente). Assim, a primeira variável canónica revelou que a Masculinidade e Feminilidade se correlacionam positivamente com a CTRF e negativamente com a ER e H. A segunda variável canónica apresenta correlações negativas com todas as sub-escalas da ECPG e com a Masculinidade e positiva com a Feminilidade (Tabela 14). Na interpretação das correlações com as variáveis canónicas não foram considerados valores inferiores a .30 (Tabachnick & Fidell, 1996).

Tabela 14
Correlações das sub-escalas da ECPG e do QAP com as variáveis canónicas

	Variável Canónica	
	1	2
SPC	.27	-.86
ER	-.76	-.59
H	-.41	-.62
CTRF	.38	-.45
MASC	.75	-.66
FEMIN	.72	.69

Nota: SPC – Sucesso, Poder e Competição; ER – Emocionalidade Restrita; H – Comportamento Afectivo Restrito Entre Homens – Homofobia; CTRF – Conflitos entre o Trabalho e Relações Familiares; MASC – Masculinidade (QAP); FEMIN – Feminilidade (QAP).

A análise de regressão da Masculinidade e Feminilidade sobre as sub-escalas da ECPG mostra que estas têm dois preditores distintos: a

Masculinidade para o SPC e CTRF e a Feminilidade para a ER e H (Tabela 15).

Tabela 15
Valores da análise de regressão da Masculinidade (QAP)
sobre as sub-escalas da ECPG

	B	Beta	t	Sig
Masculinidade				
SPC	.45	.20	3.45	.001
ER	-.16	-.09	-1.58	.115
H	-.00	-.00	-.05	.960
CTRF	.18	.16	2.76	.006
Feminilidade				
SPC	-.17	-.08	-1.36	.174
ER	-.45	-.26	-4.73	.000
H	-.31	-.19	-3.40	.001
CTRF	.02	.01	.25	.806

Tendo sido observada uma separação clara entre o Sucesso, Poder e Competição e Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares por um lado e a Emocionalidade Restrita e a Homofobia por outro, testou-se um modelo estrutural (Fig. 4) que postulava como hipótese a existência de duas variáveis latentes, designadas por *Instrumentalidade* e *Emocionalidade* que determinariam estes dois grupos de sub-escalas. Os resultados mostraram que este modelo apresenta um bom ajustamento aos nossos dados (Tabela 16), com um valor de χ^2 de 1.65 (gl=1, $p=.20$), de 1.65 para o χ^2/gl e com um GFI de .99. Os valores do RMR e do RMSEA foram respectivamente de .68 e .05.

Figura 4
Modelo estrutural testado para a ECPG

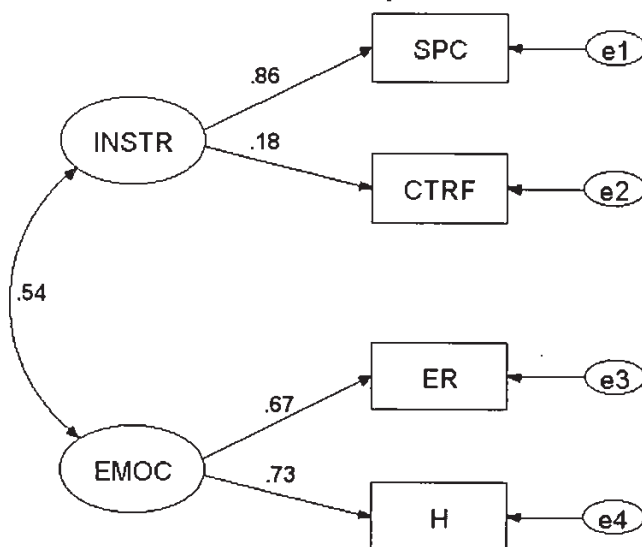


Tabela 16
Valores de ajustamento do modelo proposto para a ECPG

	Valores obtidos	Modelo de independência
χ^2	1.65	136.72
gl	1	6
p	.20	.00
χ^2/gl	1.65	22.79
GFI	.99	.80
RMR	.68	15.47
RMSEA	.05	.27

A Instrumentalidade apresentou um efeito elevado no Sucesso, Poder e Competição e baixo nos Conflitos entre Trabalho e Relações Familiares, enquanto na Emocionalidade se verificaram efeitos elevados na Homofobia e Emocionalidade Restrita (Fig. 4).

Discussão

A estrutura factorial de quatro factores correlacionados da ECPG descrita originalmente por O'Neil (1982) replica-se no nosso trabalho, à semelhança do que aconteceu igualmente noutros estudos (Good et al., 1995; Moradi, Tokar, Schaub, LaRae, & Serna, 2000), embora alguns índices de ajustamento se situem ligeiramente abaixo dos valores considerados desejáveis para se considerar que o modelo proposto tem uma adequação boa (Hu & Bentler, 1995; Sharma, 1996). Contudo, o modelo deve considerar-se globalmente aceitável, uma vez que devem ser considerados dois aspectos: por um lado a grande dimensão da amostra, que é sempre um factor penalizante de um ajustamento adequado (Kline, 1998), e por outro a não inclusão no modelo de alguns parâmetros, nomeadamente a correlação entre os itens que saturam secundariamente no mesmo factor, o que a ter acontecido, teria proporcionado resultados dentro dos valores considerados como indicando um ajustamento adequado (Hu & Bentler, 1995). A nossa decisão de não incluir este tipo de parâmetros tem a ver com o facto de entendermos que se devem a flutuações normais do processo de amostragem, e como tal dificilmente poderem ser replicáveis.

As quatro sub-escalas da ECPG, assim com a escala total, apresentam uma boa fidelidade, com coeficientes alpha superiores a .70, e uma boa estabilidade temporal, com valores do teste-reteste entre .78 e .85. Outro factor positivo que deve ser referido é o de qualquer das quatro sub-escalas possuir um desvio padrão inferior a 1 (valores ponderados), o que indicia uma boa sensibilidade dos itens da ECPG.

Os nossos resultados confirmam os obtidos por Sharpe & Heppner (1991) relativamente às relações entre a ECPG e o QAP, com correlações positivas entre a Masculinidade e o SPC e CTRF e negativas entre a Feminilidade e a ER e H. Por outro lado, à semelhança dos valores do trabalho de Good et al. (1995), não são visíveis correlações significativas

Análise dos componentes...

entre a desejabilidade social e as sub-escalas da ECPG, com excepção do SPC.

A análise multivariada entre a ECPG e ao QAP revela que os diferentes padrões de conflito apresentam diferenças significativas tomando como factor os níveis de Masculinidade e Feminilidade. Assim, a Masculinidade diferencia o SPC e ER e a Feminilidade a ER e H. A interacção das escalas do QAP apenas provoca diferenças significativas na CTRF. Quando a Masculinidade e a Feminilidade são combinadas de modo a formar os quatro tipos originalmente descritos por Bem (1974), todos os padrões de conflito apresentam diferenças significativas.

A correlação canónica entre a ECPG e o QAP revelou a existência de duas raízes significativas. A primeira raiz caracteriza-se por valores elevados nas duas sub-escalas do QAP e baixos na ER e H (e vice-versa), evidenciando a nosso ver a relação entre os aspectos positivos e socialmente valorizados na Masculinidade e Feminilidade e a expressão emocional. A segunda raiz, que se caracteriza por valores altos na Feminilidade e baixos na Masculinidade e em todas as dimensões da ECPG, revela a ligação entre os aspectos característicos da Masculinidade e o conflito com o papel de género. Os resultados da análise de regressão fazem pensar numa estrutura bidimensional do conflito, uma vez que a masculinidade e a feminilidade são preditores distintos das sub-escalas da ECPG.

Com base nestes valores, testou-se um modelo estrutural para a ECPG, de duas variáveis latentes correlacionadas. O modelo proposto apresentou valores elevados de ajustamento, promovendo a separação do conflito com o papel de género em duas componentes que apesar de correlacionadas se podem considerar distintas (Kline, 1998), a instrumental, ligada à actividade profissional e problemas daí decorrentes, e a emocional, que assenta numa expressão emocional muitas vezes coarctada e desadaptativa. Não podemos deixar de realçar a semelhança destes dois factores com a instrumentalidade e expressividade do QAP, embora exista uma diferença fundamental, que reside no facto de os factores por nós criados estarem relacionados com o conflito e os do QAP o estarem com atributos relativos a estereótipos, como tal socialmente valorizados.

Relativamente à sub-escala Conflitos com o Trabalho e Relações Familiares, que apresentou uma saturação baixa no factor Instrumental do modelo por nós testado, deve referir-se que apesar de O'Neil et al. (1995) considerarem que esta sub-escala seria um factor preditivo de desadaptação psicológica, os resultados de Good et al. (1995) mostram correlações muito baixas entre esta sub-escala e outras avaliações do papel de género tradicional (Heppner, 1995). De entre os vários motivos apontados para este facto por Good et al., parece-nos particularmente relevante aquele que se prende com a especificidade da nossa amostra, que sendo constituída por estudantes universitários, é composta por indivíduos que tipicamente ainda não começaram uma carreira nem constituíram família.

Apesar deste facto, consideramos que no seu conjunto, a ECPG mostrou ser uma medida adequada para avaliar o conflito com o papel de género nas várias dimensões que o compõem, possuindo uma estrutura factorial estável e valores do alpha robustos e que estão em concordância com a quase totalidade dos estudos efectuados.

Referências

- Ballard, R. (1992). Short forms of the Marlowe-Crowne social desirability scale. *Psychological Reports*, 71, 1155-1160.
- Bem, S. (1974). The measurement of psychological androgyny. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 42, 155-174.
- Good, G. E., Robertson, J. M., O'Neil, J. M., Fitzgerald, L. F., Stevens, M., DeBord, K. A., Bartels, K.M. & Braverman, D. G. (1995). Male gender-role conflict: psychometric issues and relations to psychological distress. *Journal of Counseling Psychology*, 42 (1), 3-10.
- Heppner, P. P. (1995). On gender role conflict in men – future directions and implications for counselling: Comment on Good et al. (1995) and Cournoyer and Mahalik (1995). *Journal of Counseling Psychology*, 42 (1), 20-23.
- Hu, L. & Bentler, P. M. (1995). Evaluating Model Fit. In R. H. Hoyle (Ed.). *Structural Equation Modelling* (pp. 76-99). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Jansz, J. (2000). Masculine Identity and Restrictive Emotionality. In A.H. Fischer (Ed.). *Gender and Emotion: social psychological perspectives* (pp. 166-186). Cambridge: Cambridge University Press.
- Kimmel, M. S. (1987). *Changing men: New directions in research on men and masculinity*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Kline, R. B. (1998). *Principles and Practice of Structural Equation Modelling*. New York: Guilford Press.
- Levant, R. F. (1995). Toward the reconstruction of masculinity. In R. F. Levant & W. S. Pollack (Eds.). *A New Psychology of Men* (pp. 164-206). New York: Basic Books.
- Levant, R. F. (1996). The new psychology of men. *Professional Psychology: Research and Practice*, 3, 259-265.
- Marlowe, D., & Crowne, D.P. (1961). Social desirability and response to perceived situational demands. *J. Consulting Psychology*, 25, 109-115.
- Moradi, B., Tokar, D. M., Schaub, M., LaRae, M. J. & Serna, G.S. (2000). Revisiting the Structural Validity of the Gender Role Conflict Scale. Recolhido da World Wide Web em 26 de Agosto de 2000. <http://www.apa.org/journals/men/100ab.html>
- O'Neil, J. M. (1982). Gender-Role Conflict and Strain in Men's Lives. In K. Solomon & N. Levy (Eds.). *Men In Transition – Theory and Therapy*. New York: Plenum Press.
- O'Neil, J. M. (1986). Gender Role Conflict Scale – I (GRCS-I). Manuscrito não publicado, University of Connecticut, Connecticut.
- O'Neil, J. M., (1990). Assessing men's gender role conflict. In D. Moore & F. Leafgren (Eds.). *Men In Conflict: Problem solving strategies and interventions*. Alexandria, VA: American Association for Counseling and Development.
- O'Neil, J. M., Helms, B., Gable, R., Stillson, R., David, L., & Wrightsman, L. (1984). Data on college men's gender role conflict and strain. Paper presented at American Psychological Association Annual meeting, Toronto, Canada, August 25, 1984.
- O'Neil, J. M., Helms, B., Gable, R., David, L., & Wrightsman, L. (1986). Gender-role conflict scale: College men's fear of femininity. *Sex Roles*, 14, 335-350.
- O'Neil, J. M., Good, G. E., & Holmes, S. (1995). Fifteen Years of Theory and Research on Men's Gender Role Conflict: New Paradigms for Empirical Research. In R. F. Levant & W. S. Pollack (Eds.). *A New Psychology of Men* (pp. 164-206). New York: Basic Books.

- PAQ (1999). Retirado da World Wid Web em 19 de Dezembro de 1999.
<http://www.utexas.edu/courses/pair/CaseStudy/PPB5c1.html>
- Pleck, J. H. (1981). *The myth of masculinity*. Cambridge: MIT Press.
- Pleck, J. H. (1995). The Gender Role Strain Paradigm: An Update. In R. F. Levant & W. S. Pollack (Eds.). *A New Psychology of Men* (pp.11-32). New York: Basic Books.
- Sharma, S. (1996). *Applied Multivariate Techniques*. New York: John Wiley & Sons.
- Sharpe, M. J. & Heppner, P. P. (1991). Gender role, gender role conflict and psychological well-being in men. *Journal of Counselling Psychology*, 38, 323-330.
- Spence, J. T., Helmreich, R., & Stapp, J. (1974). The Personal Attributes Questionnaire: A measure of sex role stereotypes and masculinity-femininity. *Catalog of Selected Documents in Psychology*, 4, pp. 43-44.
- Stillson, R. W., O'Neil, J. M. & Owen, S. V. (1991). Predictors of adult men's gender role conflict: race, unemployment, age, instrumentality-expressiveness, and personal strain. *Journal of Counselling Psychology*, 38, (4), 458-464.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, B. G. (1996). *Using Multivariate Statistics*. New York: Harper Collins.